


Editorial

A morfologia urbana em língua portuguesa

Karin Schwabe Meneguetti 

Gislaine Elizete Beloto 

Renato Leão Rego 

Editores da Revista de Morfologia Urbana



<https://doi.org/10.47235/rmu.v10i2.283>

Com o término do ano de 2022, a Revista de Morfologia Urbana (RMU) fechou sua mais recente edição: o número 2 do volume 10. Este número foi publicado com a alegria com que recebemos a nova classificação deste periódico no Qualis Capes: a Revista de Morfologia Urbana figura agora no extrato A3, o que confirma sua qualidade e o seu impacto no meio acadêmico e científico.

Sabemos que esta revista nasceu para disseminar estudos da forma urbana entre as comunidades lusófonas. É notório que periódicos em língua inglesa – ou bilingues – alcançam um público maior e, portanto, tem maior repercussão global. E, naturalmente, são mais valorizados. Ainda assim, queremos reafirmar a característica essencial da RMU, convictos de que o papel desta revista em língua portuguesa é ainda relevante.

O número de manuscritos submetidos à Revista tem sido considerável. Também tem sido considerável a taxa de rejeição. Muitos manuscritos submetidos têm sido recusados por não abordarem a forma física da cidade – tema vital para este periódico. Reiteramos que a Revista de Morfologia Urbana está aberta a contribuições das várias áreas afins. Mas seu escopo e interesse é o estudo da forma urbana, qualquer que seja a abordagem adotada.

Este novo número da RMU reúne três artigos originais, um texto de referência inédito na língua portuguesa, dois relatórios de eventos e uma seção especial dedicada ao Simpósio SintaxeBrasil.

No primeiro artigo, Patrícia Silva Gomes, Beatriz Helena Monteiro Teles de Souza e Camila Cerqueira de Paula exploram a ecidrologia ao aplicarem estratégias para a adaptação de um tecido urbano ao bom funcionamento da sua infraestrutura ecológica no artigo: “Paisagismo do cerrado aplicado ao

funcionamento da infraestrutura ecológica: estratégias de adaptação do tecido urbano para o caso de São Sebastião/DF”. As soluções propostas integram desenho urbano sensível à água ao emprego da vegetação nativa.

No segundo artigo, “Compreendendo padrões regionais da morfologia urbana no Brasil. As recentes políticas públicas e as tendências à reestruturação territorial”, Jeferson Tavares apresenta um estudo consistente e relevante sobre os padrões regionais da forma urbana no Brasil, a partir das políticas públicas federais implementadas nas três últimas décadas. Tavares reconhece manchas urbanas menos coesas e mais difusas e argumenta que os eixos rodoviários foram o elemento estrutural do planejamento nacional, resultando em uma urbanização linear constituída ao longo das principais rotas produtiva.

No terceiro, “Da textura orbital à superfície social: investigando padrões socioespaciais através da lacunaridade e habitabilidade”, Matheus Batista Simões e Mauro Normando Macêdo Barros Filho investigam a composição do tecido urbano e as condições de habitualidade para reconhecer padrões socioespaciais e processos de segregação e fragmentação urbana. O trabalho se mostra uma ferramenta útil para a leitura do território edificado e a construção de diretrizes urbanísticas.

Esta edição ainda traz uma discussão sobre distintas abordagens da morfologia urbana. O texto de Karl Kropf, “Aspectos da forma urbana”, originalmente publicado em inglês na revista *Urban Morphology* em 2009 e aqui traduzido por Gislaine Beloto, apresenta, de modo didático, um panorama no qual diferentes abordagens se apoiam para fornecer uma melhor compreensão dos assentamentos humanos.

Com artigos provenientes das regiões Sul, Sudeste, Nordeste e Distrito Federal, esta edição da Revista parece completamente dedicada à produção brasileira, embora isto não tenha sido intencional.

Esta edição publica ainda a seção especial *SintaxeBrasil*, com dez dos melhores trabalhos apresentados no primeiro Simpósio Brasileiro de Sintaxe Espacial, realizado virtualmente em novembro de 2022, e um editorial firmado por seus organizadores. Os trabalhos aqui publicados foram selecionados pela comissão organizadora do evento dentre os manuscritos aprovados pelo comitê científico e apresentados oralmente no Simpósio.

Por fim, a RMU apresenta os relatórios de dois dos eventos mais significativos para a morfologia urbana. No primeiro deles, Lucy Donegan registra suas impressões sobre o já referido Simpósio Brasileiro de Sintaxe

Espacial. No segundo deles, Eneida Maria Souza Mendonça considera a décima Conferência da Rede Lusófona de Morfologia Urbana (PNUM) realizada no Rio de Janeiro entre novembro e dezembro de 2022, com participações presenciais e virtuais.

Adiantamos que a próxima edição da RMU trará os trabalhos selecionados pela comissão organizadora do PNUM 2022. Os trabalhos apresentados na Conferência, assim como as discussões que se seguiram, e o documento firmado ao final do evento consolidam o estudo da forma física das cidades como objeto de interesse crescente, sobretudo entre jovens pesquisadores.

Esperamos que seus trabalhos apareçam aqui.

Boa leitura!